

## O CAMPO PSICANALÍTICO BRASILEIRO: ENTRE PROPRIEDADES E DISPOSIÇÕES

AMANDA ALBUQUERQUE PERES<sup>1</sup>; RODRIGO CANTU<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – amanda.albup@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – rodrigo.cantu@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema o campo psicanalítico brasileiro contemporâneo. Com o intuito de levar adiante uma sociologia da psicanálise, nos debruçamos sobre a história da constituição do campo no Brasil e a configuração atual da psicanálise brasileira. Sabemos que, a partir de uma revisão bibliográfica sobre a psicanálise no Brasil, as primeiras ideias psicanalíticas chegam aqui no início do século XX, através de importantes figuras da psiquiatria nacional. Neste momento, a psicanálise se articula às ambições, de partes das elites, de modernização do país. Ao longo do século, porém, ela se institucionaliza e realiza um movimento de fechamento em torno da clínica privada e de restritos grupos psicanalíticos. Principalmente durante a Ditadura civil-militar brasileira, os grupos dominantes que buscam exercer o monopólio sobre o conhecimento psicanalítico adotam uma postura “neutra” e dita “apolítica” sobre o contexto político e social do país. Este cenário passa a mudar na década de 1970, com a chegada de psicanalistas lacanianos argentinos e com o fortalecimento de outros grupos psicanalíticos brasileiros, situados fora da psicanálise dominante. A psicanálise passa a ser mais plural e engajada politicamente, em especial nos últimos anos.

Assim, levando tudo isso em consideração, partimos da seguinte questão: quais são as propriedades do campo psicanalítico brasileiro e como este se estrutura? Sendo assim, temos como objetivo identificar estas propriedades e a forma como elas se estruturaram.

Neste ponto, cabe destacar a teoria dos campos de Pierre Bourdieu, fundamental para nosso trabalho. Segundo BOURDIEU (2004), o campo é uma esfera da vida social que, progressivamente ao longo da história, se diferenciou e se autonomizou em torno de conteúdos, de relações sociais e de recursos próprios, e no qual os bens e recursos a ele particulares são distribuídos de maneira desigual, acarretando em diferentes posições no campo, a depender do volume e da estrutura do capital possuído. Como há uma distribuição desigual dos recursos, outra característica do campo diz respeito às disputas entre os agentes de diferentes posições. Dessa forma, resumidamente, os campos possuem uma autonomia relativa em relação ao espaço social global e cada um possui sua própria lógica e necessidades particulares, portanto, cada campo tem objetos específicos de disputa e agentes portadores de *habitus* dispostos a disputar

### 2. METODOLOGIA

A fim de elaborar um quadro da estrutura do campo psicanalítico brasileiro contemporâneo e atingir os objetivos propostos, foi construída uma amostra intencional, não probabilística, que levou em conta a multiplicidade dos princípios de definição do objeto estudado e a contestada delimitação do campo, para explorar diferentes perfis de agentes. Nesse sentido, a amostra foi constituída de

forma a reunir agentes que contemplassem as diversas regiões do espaço psicanalítico brasileiro. Ou seja, para os objetivos em questão, mais do que uma amostra representativa estaticamente, optamos por captar a heterogeneidade do campo.

Dadas as particularidades do objeto de pesquisa, foram utilizadas diversas fontes para a construção da amostra: trabalhos acadêmicos, participações em palestras, em cursos e em eventos psicanalíticos, redes sociais, etc. Dessa forma, como a estrutura de um campo está intrinsecamente ligada à sua trajetória, foi necessária uma primeira construção e análise do campo estudado a partir da bibliografia disponível. Através do material encontrado foi possível traçar algumas características do campo e identificar agentes pertinentes para a pesquisa. Junto a isso, dentre outras, a participação direta em atividades do campo psicanalítico serviu como outra importante fonte para contribuir na construção da amostra.

Logo, buscando representar a heterogeneidade do campo, foram selecionados indivíduos de diferentes regiões do espaço que tiveram seus nomes frequentemente citados, que foram utilizados ou citados como referências na área, que obtiveram destaque nas mídias, bem como aqueles mais às margens, menos conhecidos ou reconhecidos. A amostra constituída possui 110 indivíduos oriundos de diferentes regiões do campo. O recorte temporal escolhido para a pesquisa abarcou o período de 2015 a meados de 2023, então quando falamos em campo psicanalítico contemporâneo, estamos nos referindo a este período de tempo.

Dado o recorte temporal, para cada um dos 110 indivíduos da amostra foram levantadas um conjunto de informações prosopográficas em diferentes fontes públicas. Como a maioria dos indivíduos possuía currículo Lattes, muitas informações foram retiradas desta fonte. Além desta, também utilizamos redes sociais, sites de notícias, biografias, sites de instituições psicanalíticas, entre outras, para obter os dados. Com estas informações foram compostas 36 variáveis, das quais 35 foram consideradas ativas, com o total de 113 modalidades, agrupadas em diferentes temáticas: propriedades sociais, trajetória e títulos acadêmicos, trajetória e formação psicanalítica, tomadas de posição psicanalítica, tomadas de posição política e, por fim, reconhecimento social ou notoriedade.

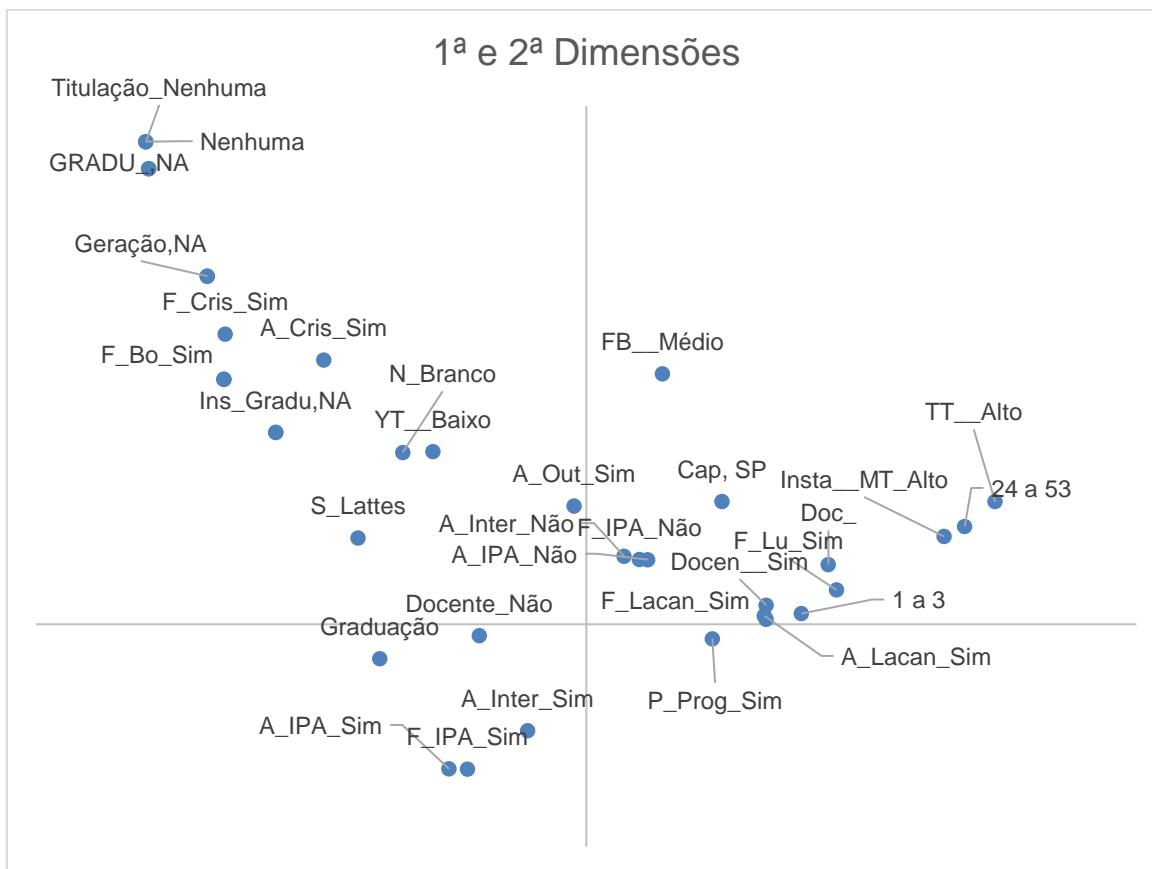
Para explorar a relação entre as variáveis estudadas, utilizamos a Análise de Correspondências Múltiplas (ACM). A ACM, método para variáveis categóricas, vem sendo classificada entre os métodos de Análise Geométrica de Dados, dos quais também fazem parte a análise de correspondências, para tabelas de contingência, e a análise de componentes principais, para variáveis numéricas (CANTU, 2009). A Análise Geométrica dos Dados permite uma representação espacial dos dados, possuindo uma ligação privilegiada com a construção do espaço social de Bourdieu (ROUANET; ACKERMAN; ROUX, 2017). Assim, a ACM, não busca os efeitos líquidos de variáveis independentes em variáveis dependentes, mas sim os efeitos de estrutura, ou seja, os efeitos globais de determinada estrutura complexa de inter-relações (BELEM, 2022).

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a constituição da amostra e a coleta de dados foi possível fazer uma análise preliminar a partir da ACM, como proposto. Nesse sentido, após o tratamento dos dados com o uso do software Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS) e do software R, a Análise de Correspondências Múltiplas foi feita, como resultado obtivemos o autovalor dos eixos, indicando a variância de cada eixo; a tabela de contribuições das variáveis para a construção dos eixos; e a

nuvem de modalidades e indivíduos. Para uma interpretação preliminar e apresentação parcial dos dados, foram escolhidos os dois primeiros eixos resultados, os quais representam 37% da variância no primeiro eixo e 25% da variância no segundo eixo. Já em relação às modalidades que contribuíram para a formação do eixo, foi feito o recorte de 15% das modalidades que mais contribuíram, correspondendo à 18 modalidades para cada eixo. Assim, as 36 modalidades foram distribuídas em um gráfico de dispersão, resultando na seguinte representação:

Gráfico 1 – Plano dos 1º e 2º eixos fatoriais



Em uma análise preliminar do Eixo 1, as distâncias entre as modalidades parecem diferenciar os indivíduos a partir de uma escala de prestígio constituída pelo capital midiático e acadêmico. Assim, a primeira dimensão poderia ser interpretada como a oposição entre aqueles com maior ou menor capital, na qual podemos identificar três grupos: aquele localizado no quadrante direito do gráfico, possuidor de grande visibilidade midiática, trajetória e ligação acadêmica; aquele mais ao centro do gráfico, associado a menor visibilidade midiática e somente título de graduação, em oposição ao primeiro grupo com doutorado; e aquele no polo esquerdo do gráfico, com menor capital midiático e ainda menos capital acadêmico, visto a ausência de relação com a universidade e a ausência de qualquer título.

Em relação ao Eixo 2, a interpretação mais adequada parece ser aquela que descreve a dimensão enquanto marcada pela oposição entre o polo mais ortodoxo da psicanálise e o polo mais heterodoxo. Assim, as instâncias mais tradicionais ligadas à IPA tiveram forte contribuição na formação do eixo, em contraposição às instituições cristãs e alternativas. Também nesse eixo podemos pensar em uma

divisão em três grupos: na parte inferior do gráfico, encontramos as instituições mais antigas de psicanálise, ligadas à IPA; na parte intermediária do gráfico estão situadas as instituições lacanianas e aquelas relacionadas à universidade; e na parte superior do gráfico, como polo oposto, estão as instituições de formação cristã/espirituais e mais alternativas.

Dessa forma, relacionando as duas dimensões, podemos associar os indivíduos relacionados à IPA como aqueles pouco ligados ao campo acadêmico e também com pouca visibilidade midiática; enquanto os indivíduos ligados às instituições lacanianas e outras formações não-ipeístas possuem elevado capital midiático e acadêmico; e, por fim, os indivíduos das instituições cristãs/espirituais e alternativas não possuem relação com a universidade e tampouco capital midiático.

#### **4. CONCLUSÕES**

Para finalizar, enfatizamos o caráter parcial e preliminar dos resultados apresentados, a intenção nesse momento é apresentar os caminhos que a pesquisa vem construído. A despeito disso, podemos afirmar que os resultados obtidos até o momento se mostram coerentes com a proposta da pesquisa. Além disso, pela lacuna nos estudos de uma sociologia da psicanálise, o trabalho traz importantes contribuições para o entendimento deste campo social. Por fim, cabe salientar que o que foi apresentado aqui se trata de um recorte de uma pesquisa mais ampla desenvolvida como dissertação de mestrado.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BELEM, Marcela Purini. Bourdieu e a estatística. **Revista Sem Aspas**, v. 11, n. 1, p. 1-18, 2022.

BOURDIEU, Pierri. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

CANTU, Rodrigo. **A ciência dos economistas: entre dissensos científicos e clivagens morais**. 134 f. 2009. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

ROUANET, Henry; ACKERMAN, Werner; LE ROUX, Brigitte. A análise geométrica de questionários: a lição de La Distinction de Bourdieu. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 15, 2017.